

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

PLANO DE INTERVENÇÃO: O ENSINO SOBRE DIETAS HOSPITALARES AOS
ALUNOS DO HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO TOCANTINS

GENICE OLIVEIRA DE SOUZA

ARAGUAÍNA/TOCANTINS

2020

GENICE OLIVEIRA DE SOUZA

**PLANO DE INTERVENÇÃO: O ENSINO SOBRE DIETAS HOSPITALARES AOS
ALUNOS DO HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO TOCANTINS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde. Orientador(a): Prof (a). Deisiane da Silva Mesquita

ARAGUAÍNA/TOCANTINS

2020

RESUMO

Introdução: As mudanças na formação de profissionais propõem adotar currículos que priorizem processos de ensino e aprendizagem centrados no aluno e em proximidade com a realidade de atuação. **Objetivo:** Difundir o conhecimento sobre dietas hospitalares como elemento essencial à melhoria do desempenho do futuro profissional da saúde e da reabilitação do paciente. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria através da Aprendizagem Baseada em Problemas. **Considerações finais:** A implementação deste permitirá que haja mais engajamento quanto ao manejo do paciente que podem impactar positivamente o serviço como reduzir o tempo de hospitalização.

Palavras-chave: Ensino, Dietas e; Serviço Hospitalar de Nutrição.

PLANO DE PRECEPTORIA

1 INTRODUÇÃO

Na primeira década de 2000, foi introduzido no Brasil um conjunto de programas e ações de ativação de mudança dos processos no ensino, dos quais podemos citar: as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), o Programa de Incentivo às Mudanças Curriculares das Escolas Médicas (Promed), o Programa de Educação pelo Trabalho na Saúde (PetSaúde), os Programas de Residência em Área Profissional da Saúde (Multiprofissional e Uniprofissional), dentre outros (OLIVEIRA et al, 2008; EBSEH, 2018).

Os movimentos de mudança na formação de profissionais propõem adotar currículos que priorizem processos de ensino e aprendizagem centrados no aluno. Tais processos tem como diretriz a aproximação das instituições de ensino com os diversos serviços de saúde visando a melhoria do processo formativo e tendo como principal agente deste contexto o profissional de saúde (MITRE *et al*, 2008; EBSEH, 2018).

O trabalho de preceptoria pressupõe que o profissional detenha o domínio de algumas habilidades e competências e deve usar o local de trabalho como oportunidade para desenvolver o senso reflexivo aos seus alunos. O preceptor se encontra em posição nada cômoda de ativador que ajuda o aluno a desenvolver sua habilidade prática, bem como o estimula e encoraja neste desenvolvimento (FERREIRA *et al*, 2018).

O preceptor utiliza seus conhecimentos técnicos relacionando-os às atividades do local de trabalho para transmitir aos futuros profissionais o referencial de modelo a ser copiado. Para tanto é necessário responsabilidade e comprometimento de preceptor e aluno para que eles aprendam a desenvolver os parâmetros necessários para dar vazão às demandas do ensino/serviço (LIMA, 2015).

No entanto, muitos profissionais de saúde ao adentrarem ao serviço apresentam dificuldades no que concerne à capacidade de dominar os critérios pedagógicos que permeiam o ensino. Os desafios quanto ao despreparo salientam a dificuldade em avaliar, planejar, desenvolver pesquisas, trabalhar metodologias ativas etc. (LIMA, 2015; MESQUITA *et al*, 2016).

Diante deste contexto, o profissional nutricionista é direcionado a orientar e estimular o aluno no conhecimento dos fatores que envolvem a nutrição para a promoção e recuperação da saúde. A integração entre a teoria e a prática é preocupação dos cursos de Nutrição e é diretriz

central da reformulação dos currículos (COSTA, 2002; COSTA & RIBEIRO, 2012). O preceptor nutricionista deve ser capaz de conciliar as demandas do serviço de um ambiente muitas vezes insalubre devido ao baixo dimensionamento de profissionais às necessidades do aluno enquanto ser que necessite desenvolver a expertise do cenário de atuação (SOUSA, 2016).

Os movimentos de mudança na formação de profissionais propõem adotar currículos que priorizem processos de ensino e aprendizagem centrados no aluno como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), dentre outras (MITRE et al, 2008; BOROCHOVICIUS & TORTELLA, 2014; FERREIRA *et al*, 2015).

A teoria da problematização busca reorientar o processo de adoecimento e sinaliza o aluno a estar mais voltado para questões não apenas do cunho doença, mas também questões sociais, culturais, psicológicas que refletem no adoecimento. A tomada de consciência sobre a complexidade dos fenômenos sociais e o desenvolvimento do pensamento crítico são potencializados por essa metodologia (VILLARDI *et al*, 2012; BOROCHOVICIUS & TORTELLA, 2014), uma vez que, “por esse processo de análise da realidade, os alunos passam de uma visão sincrética, geral e precária, para uma visão sintética, mais elaborada sobre a prática” (BERBEL, 1995 apud VILLARDI *et al*, 2012).

O ambiente hospitalar, em especial, o Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins é um cenário de atuação de vários profissionais que muitas vezes não recebem qualificação pedagógica concernente aos vários tipos de dietas hospitalares existentes. A falta de padronização destes conhecimentos muitas vezes limita o atendimento ao paciente e caracteriza situações de risco nutricional. De um modo geral, torna-se importante que os profissionais de saúde detenham conhecimentos básicos sobre os tipos de dietas disponíveis no serviço bem como características da mesma para a promoção da recuperação.

Nos dias atuais existe uma dificuldade em receber o aluno da Graduação em Nutrição devido às questões logísticas como distanciamento do local do curso para o campo de estágio hospitalar, ausência de alojamentos para os alunos, dentre outros. Pensando no contexto da ausência de alunos de graduação em nutrição e; analisando-se as necessidades de futuros profissionais de saúde conhecerem sobre dietas hospitalares, este plano de preceptoria tem como objetivo capacitar alunos de cursos da área da saúde em geral, quanto às características das dietas hospitalares, sejam nos cursos técnicos, de graduação ou pós-graduação que se apresentarem neste hospital escola.

2 OBJETIVO

Difundir o conhecimento sobre dietas hospitalares como elemento essencial à melhoria do desempenho do futuro profissional da saúde e da reabilitação do paciente;

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Este estudo será um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria, aplicado através da metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) com intuito de promover capacitação sobre dietas hospitalares aos alunos da área da saúde que se apresentarem ao campo de estágio do HDT-UFT.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / EQUIPE EXECUTORA/ PÚBLICO-ALVO

O Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins está localizado na cidade de Araguaína distante aproximadamente 383 km da capital Palmas. Atualmente disponibiliza 54 leitos para o atendimento de doenças infectocontagiosas e parasitárias.

A equipe executora é composta pelos profissionais nutricionistas do HDT-UFT que desempenham papéis em áreas diferenciadas seja em Gestão de Unidades de Nutrição Hospitalar seja em Gestão da Nutrição Clínica, atualmente apenas uma profissional desempenha funções na assistência ao paciente.

O público-alvo está voltado aos alunos que se apresentarem ao hospital escola provenientes de cursos técnicos, de graduação e ou pós-graduação na área da saúde em geral. O HDT-UFT recebe alunos de cursos técnicos em enfermagem, graduação em Nutrição de instituição particular e pública e internos e residentes do curso de Medicina.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

A proposta para alunos da graduação na área da saúde se faz necessária devido a importância do amplo conhecimento dos tipos de dietas e do impacto que a prescrição proporcionará visando maior segurança ao paciente e prevenção de desnutrição. Muitos profissionais de saúde não conhecem a padronização das dietas hospitalares e normalmente não existem nutricionistas em tempo integral, como no período noturno e por vezes finais de semana

e feriados. A prescrição dietética que o paciente recebe nesses momentos provém do médico e é informada pelo enfermeiro ao Serviço de Nutrição e Dietética.

Nota-se uma diferença considerável entre a teoria ministrada em sala de aula e a real apresentação desses padrões de dietas hospitalares; uma vez que, as dietas hospitalares encontram fatores extrínsecos que permeiam o serviço, como tipo de contrato, alimentos permitidos e serviços ofertados.

Quanto a estrutura para o desenvolvimento das aulas o hospital conta com sala de ensino, sala de videoconferência e refeitório onde, em horários específicos, poderá ser desenvolvida a ministração. Espera-se que a aula possa acontecer a cada ciclo de alunos que adentrarem ao serviço, podendo ocorrer a cada trimestre ou semestre. Sendo assim, facilitará a compreensão do conteúdo sem proporcionar aumento de ônus quanto às dietas solicitadas para a aula em questão.

Para melhor aderência do conteúdo ministrado a aula será prática com acesso aos tipos de dietas confeccionadas pelo serviço. Será aplicado roda de conversa abordando o conceito das dietas hospitalares e a padronização específica do hospital. Durante esta apresentação, cada tipo de dieta que usualmente é entregue pelo serviço será acompanhado de orientação através da teoria de problematização visando a assimilação das características dela.

Com intuito de receber a aprovação para execução deste plano de preceptor será necessária realizar uma reunião junto ao Setor de Ensino na Gerência de Ensino e Pesquisa. Este setor é responsável pelo recebimento dos alunos das instituições parceiras do ensino técnico até a pós-graduação. O objetivo da reunião será apresentar justificativas para a inserção da aula no roteiro de atividades dos alunos visando otimizar tempo de trabalho versus tempo de ensino para o preceptor. A aula deverá ser inserida ao conteúdo programático entregue aos alunos no primeiro dia do estágio.

Posteriormente, deverá ser apresentado à Gerência Administrativa para que seja pactuado com os gestores a necessidade da dispensação de dietas hospitalares como ferramenta para o ensino.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Dentre as fragilidades para execução deste plano tem-se a sobrecarga de trabalho do preceptor nutricionista, atualmente em número limitado na assistência; a ausência de apoio da gestão para flexibilização das ações da equipe em setores assistenciais ou administrativos; a ausência de um plano pedagógico que respalde os critérios avaliativos do aluno. Também se

encontra dificuldade para o ensino de estudantes de Nutrição devido às barreiras de distância entre a Faculdade de Nutrição em Palmas e o campo de estágio HDT-UFT em Araguaína. Muitos alunos não buscam o estágio na cidade devido à ausência de políticas que o apoiem como alojamentos, restaurante universitário, transporte etc.

Como oportunidades observam-se o compromisso dos profissionais preceptores que mesmo em número reduzido se preocupam com a qualificação dos futuros profissionais de saúde. Outros fatores como espaço para preleções, disponibilidade de recursos audiovisuais, e; quando necessário, disponibilidade de dietas hospitalares também contribuem para a execução da aula.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Quanto ao processo avaliativo deste plano de preceptoria será aplicado durante a exposição da aula perguntas visando despertar no aluno a problematização de dietas hospitalares que visam a cura, despertando-os ao pensamento crítico dos fenômenos sociais que permeiam a alimentação do paciente. Após cada capacitação será também aplicado questionário de reação do próprio HDT (Anexo 1) visando mensurar a efetividade do preceptor e do ensino com captação de sugestões para reavaliação e tomada de decisão quanto às mudanças na metodologia ativa aplicada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação deste plano de preceptoria permitirá que o futuro profissional de saúde tenha mais engajamento quanto ao manejo do paciente, levando-se em consideração os fatores externos e internos no contexto das dietas hospitalares.

Torna-se salutar avaliar que o ônus inicial gerado quanto às solicitações de dietas para o ensino se converterá em profissionais mais focados à necessidade do paciente podendo trazer impactos significativos no futuro como a melhoria na adesão ao tratamento do paciente, a redução do tempo de hospitalização, das queixas quanto às dietas ofertadas e principalmente da configuração de um profissional de saúde mais preparado ao contexto hospitalar.

REFERÊNCIAS

- COSTA, N. S. C. **A formação do nutricionista: educação e contradição**. Goiânia: Ed. da UFG, 2002. 151p.
- COSTA, E. Q; RIBEIRO, V. M. B. Análise de um processo de reforma curricular vivenciado por professores formadores de nutricionistas. **Ciência educação (Bauru)**, vol.18 n.3, Bauru, 2012.
- FERREIRA, F. C; DANTAS, F. C.; VALENTE, G. S. C. Saberes e competências do enfermeiro para a preceptoria em unidade básica de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, supl. 4, p. 1564-1571, 2018.
- FERREIRA, R. C.; TSUJI, H.; TONHOM, S. F. R. Aprendizagem Baseada em Problemas no Internato: Há Continuidade do Processo de Ensino e Aprendizagem Ativo? **Revista brasileira de educação médica**, Rio de Janeiro, v 39, n. 2, p. 276-285, jun. 2015.
- EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES. Diretrizes para o exercício da preceptoria nos hospitais da rede Ebserh. Brasília, out 2018.
- FRANCO, A. C.; BOOG, M. C. F. Relação teoria-prática no ensino de educação nutricional. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 20, n. 6, p. 643-655, dec. 2007.
- LIMA, P. A. B. & ROZENDO, C. A. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação** [online]. 2015, v. 19, suppl 1, p. 779-791.
- MESQUITA, S. K. C.; MENESES, R. M. V.; RAMOS, D. K. R. Metodologias ativas de ensino/aprendizagem: dificuldades de docentes de um curso de enfermagem. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 473-486, ago. 2016.
- MITRE, S. M. *et al*, Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência e saúde coletiva**. v.13 suppl.2. Rio de Janeiro, dez. 2008.
- OLIVEIRA, N. A. et al. Mudanças Curriculares no Ensino Médico Brasileiro: um Debate Crucial no Contexto do Promed. **Revista Brasileira De Educação Médica**. vol. 32, n.3 p. 333–346, 2008.
- SOUSA, L. S. Atuação do Nutricionista na Preceptoria: Desafios na Formação. Tese (Mestrado Profissional em Ciências da Saúde). Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, Fortaleza, 2016.
- VILLARDI, M. L; CYRINO, E. G; BERBEL, N. A. N. A metodologia da problematização no ensino em saúde: suas etapas e possibilidades. In: A problematização em educação em saúde: percepções dos professores tutores e alunos [online]. São Paulo: Ed UNESP. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, p. 45-52.

ANEXO 1 – Questionário de reação do HDT-UFT/EBSERH

 GERÊNCIA DE ATENÇÃO À SAÚDE	AValiação DE REAÇÃO DE CAPACITAÇÃO		 HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS		
	Capacitação dietas hospitalares	Período:			
Nome do Participante (Opcional):			Tipo de Capacitação: () Interna () Externa		
Esta avaliação tem como objetivo obter informações sobre a capacitação ministrada. Sua contribuição será de extrema importância para o aprimoramento do processo de trabalho. <i>Contamos com a sua participação!</i>					
Avaliação da Capacitação		Ótimo	Bom	Regular	Ruim
Conteúdo ministrado					
Aquisição de novos conhecimentos					
Aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos em sua rotina					
Duração do Curso (carga horária)					
Avaliação do Facilitador		Ótimo	Bom	Regular	Ruim
Domínio do Conteúdo abordado					
Clareza e objetividade no compartilhamento do conteúdo					
Metodologia utilizada (Didática de Ensino)					
Interação do facilitador com os participantes					
Avaliação da Infraestrutura e Recursos Utilizados		Ótimo	Bom	Regular	Ruim
Qualidade dos recursos utilizados (material didático, recursos audiovisuais)					
Local do curso					
Avaliação Geral do Capacitação (dê uma nota de 0 a 10):					
Caso você tenha sinalizado algum item como "Regular" ou "Ruim", por favor, justifique:					
Comentários e Sugestões:					